



## DOCENCIA Y FORMACIÓN

### CONHECIMENTO DA ENFERMAGEM EM BRASIL: REFLEXÕES PRELIMINARES.

KNOWLEDGE OF NURSING IN BRAZIL: PRELIMINARY REFLECTIONS.

**\*\*Shiratori, K., \*\*Leite, J. L., \*\*\* de Souza Baptista, S.**

\*Doutora em Enfermagem. Prof. Adjunta do DEF/EEAP/UNIRIO. \*\*Doutora em Enfermagem. Prof. Titular Emérita. UNIRIO. \*\*\*Doutora em Enfermagem. Prof. Titular da Escola de Enfermagem Anna Néry da Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ. Brasil.

#### RESUMO

Este estudo originou-se da necessidade em estabelecer a trajetória do conhecimento da enfermagem a partir da criação das escolas de enfermagem no Brasil, para subsidiar as reflexões sobre o mencionado aspecto junto ao alunado do curso de graduação em enfermagem. Entretanto, para a análise dos aspectos referentes a evolução do conhecimento da enfermagem pautamos nos aspectos históricos sociais que influenciaram na evolução do conhecimento em cada etapa. Para tanto, apresentamos como objetivos: Caracterizar o conhecimento da enfermagem em cada período histórico; Estabelecer análise preliminar das condições que permitiram os avanços e os retrocessos do desenvolvimento do conhecimento em enfermagem.

#### ASPECTOS PRELIMINARES

Este artigo originou-se da necessidade em subsidiar a discussão sobre a evolução do conhecimento da enfermagem com os alunos da graduação da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. No entanto, necessitamos enfatizar que parte deste estudo, no que tange ao cenário histórico e social da sociedade brasileira, refere-se à tese que desenvolvemos no Programa de Pós Graduação - Doutorado da Escola de Enfermagem Anna Néry da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Ao tentarmos refletir acerca da evolução do conhecimento da enfermagem brasileira necessitamos levantar algumas considerações acerca do porquê do recorte temporal estabelecido. Para tanto, partimos do pressuposto de que a evolução desse conhecimento está atrelada à evolução do ensino de enfermagem, porque é através do ensino que o conhecimento se estabeleceu e transformou a realidade das práticas e vice-versa.

No Brasil, o ensino, basicamente, iniciou com o final das capitâneas hereditárias e a vinda dos governadores gerais<sup>i</sup>, e junto deles os jesuítas. Muitos autores, dentre os quais citamos, Ribeiro (1988), adverte que a vinda dos jesuítas<sup>ii</sup> tinha o objetivo de converter os indígenas brasileiros ao catolicismo, mediante as práticas de catequese e instrução. Este aspecto permite considerar como a gênese do ensino no país.

É reconhecida, historicamente, a influência de mulheres, índios, religiosos e escravos na prática da enfermagem no país, apesar da importância histórica destes aspectos, estes não se constituem no recorte efetuado para elaborarmos as reflexões presentes neste estudo, e sim a evolução do conhecimento da enfermagem mediante a evolução do ensino, cujo marco inicial situa-se na criação das primeiras escolas de enfermagem no país.

Entretanto, apesar do ensino implicar no conhecimento e na prática e por conseguinte sofrer as influências histórico-sociais, verifica-se entre os historiadores que o ensino da enfermagem brasileira se sistematizou apenas no final do Século XIX, com a criação da Escola de Enfermeiros e Enfermeiras do Hospício Nacional de Alienados em 1890, atualmente, denominada de Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, integrante da Universidade do Rio de Janeiro.

## **O INÍCIO DO SÉCULO XX:**

### **1- O cenário nacional:**

No cenário nacional, verificava-se as influências legadas pela revolução industrial<sup>iii</sup>, com o início da industrialização, com desenvolvimento urbano<sup>iv</sup>. Notadamente o Rio de Janeiro, este enfrentava sérios problemas decorrentes da migração, como a pobreza, a falta de condições sanitárias e infra-estruturais<sup>v</sup>, que propiciavam o surgimento de várias doenças, dentre as quais, a peste bubônica, a febre amarela e a varíola que atingiam a todos, pobres, ricos e estrangeiros. (Carmo & Couto:1991)

Tal condição deixa de se constituir, com o tempo, um problema estrutural para ser encarado apenas sob o ponto de vista médico e sanitário para subsidiar a argumentação e dar suporte ao processo político de reestruturar toda a cidade e com isso afastar o estigma de cidade mal cheirosa e insalubre.

Com intuito de esclarecer, enfatizamos que na passagem do Séc. XIX para o Séc.XX, no cenário político, o movimento republicano se fortalecia com a presença de profissionais liberais, proprietários rurais, e militares, tendo em vista o descontentamento destes quanto a ordem imperial instituída, os buscavam o estabelecimento da república como resposta aos seus anseios. No entanto, a passagem do império para a república não diminuiu a força política já exercida no contexto por uma nova figura - coronel<sup>vi</sup>. No final desse período, verificam-se as disparidades acentuadas entre a região sudeste e as demais regiões do país. A tendência predominante, enfatizou a especialização regional, como aponta Monteiro (1990), acentuando cada vez mais as diferenças, focalizando a região sudeste como o centro político e econômico do cenário nacional.

No panorama político-social, a burguesia industrial já se fazia presente, apesar de certa restrição à expansão industrial conseqüente a inexistência de bases técnico-científicas para fornecer o suporte para o seu desenvolvimento.

De um lado, a situação econômica decorrente da política cafeeira necessitava ser resolvida com empréstimo vindo do exterior, porque mesmo com toda a superprodução e a compra efetuada pelo governo, estava longe de ser resolvida. Por outro, as dificuldades político-econômicas mobilizavam, principalmente a classe média e o operariado contra o governo estabelecido. Carmo & Couto (1991), destacam que, se de um lado era observado o descontentamento dos grupos das oligarquias cafeeiras, motivado pela redução da exportação de seu produto, por outro, verificavam-se as manifestações populares contra o empreguismo, a corrupção e o prestígio político de São Paulo e Minas Gerais sobre outros estados do país.

Ressaltam, as mencionadas autoras, que o Brasil enfrentava outras crises, a destarte, o descontentamento dos militares devido ao papel secundário a eles concedidos pelas oligarquias até então dominantes, motivando o levante do Forte de Copacabana, no Rio de Janeiro, e, outro no Rio Grande do Sul, liderado por Luís Carlos Prestes.

## 2 - O saber em enfermagem:

### 2.1- Aspectos preliminares:

Sem dúvida, como aponta os historiadores, e como tal, ressaltam o período da enfermagem moderna relacionada à Florence Nightingale, a qual com suas concepções acerca do cuidar, introduziu uma nova mentalidade na assistência de enfermagem, que balizou e fomentou o conhecimento da enfermagem até os dias atuais.

Na Europa a introdução de uma nova mentalidade em “fazer” enfermagem, cujo pioneirismo é marcado por Florence Nightingale, Trevizan (1988) sinaliza ainda que, a partir de 1854 com os trabalhos desenvolvidos durante a guerra da Criméia, Florence trouxe uma nova perspectiva para a enfermagem. Dentre os aspectos principais destaca a autora, “... a organização hospitalar, quando naquela época foi a primeira a a inquietar-se e levar avante mudanças radicais no ambiente...organizou serviços de lavanderia, rouparia, cozinha dietética, almoxarifado e limpeza, então inexistentes no hospital .Mostrou também grande capacidade de coordenação e direção de pessoal... demonstrou a necessidade de aplicação das funções administrativas nas instituições hospitalares, comprovando através de atos, as suas convicções, de tal forma que seus repetidos sucesso levaram-na a ser consi derada como pioneira da administração hospitalar.” (Trevizan, 1988,16)

Neste sentido, o “conhecimento” da enfermagem fundamentado, basicamente, em preceitos religiosos se transforma mediante a nova perspectiva. Entretanto, no Brasil apesar deste novo modelo em desenvolver a enfermagem surgir com escolas que eram vinculadas aos hospitais no início do Séc. XX , especificamente, em São Paulo<sup>vii</sup>, a implantação oficial do modelo nightingaleano se dá somente com a criação da Escola de Enfermagem Anna Néry<sup>viii</sup> da então Universidade do Brasil.

Até essa fase, Almeida e Rocha (1986), mencionam que o conhecimento da enfermagem é relacionado com tudo que se faz referência ao cliente, como, o ambiente, a ventilação, a higiene, entre outros aspectos, assim as “... práticas ideológicas, que são traduzidas pelo modelo vocacional da enfermagem, modelo este comandado pela técnica disciplinar, a fim de tornar o trabalho de enfermagem possível dentro de uma hierarquia de poder, com o objetivo principal de auxiliar o trabalho médico.” (Almeida e Rocha, 1986,49)

Nesse sentido, adverte a autora, de acordo com os trabalhos apresentados em referência ao período de transição da enfermagem tradicional para a enfermagem moderna, que era impossível estipular o desenvolvimento do conhecimento da enfermagem por ter sido uma fase em que se verificava mais a disciplinaridade dos agentes no espaço onde se fomentava a “cura”, isto é, o cuidar não se constituía no foco central.

Para tanto, diante da formalização do ensino de enfermagem no país, o ensino se voltou, fundamentalmente, ao desenvolvimento das técnicas até então desenvolvidas nos Estados Unidos, tendo em vista a influência da criação das escolas brasileiras. Neste aspecto, os instrumentos e as técnicas de enfermagem desenvolvidos no início do Séc. XX, introduziram na enfermagem uma modalidade de prática conhecida como funcional, na qual as atividades e tarefas, constituem-se como aspecto central da assistência. No entanto, adverte, Almeida e Rocha (op.cit.), “ Há um princípio de reconhecimento de divisão de trabalho, com maior ênfase nos cuidados a serem prestados ao paciente, sendo que estes são agrupados para fins de economia de tempo e de maior presteza na execução do serviço. Os cuidados prestados a um paciente, são distribuídos por alguns elementos da enfermagem;... um mesmo paciente é atendido por vários elementos da enfermagem. As tarefas são designadas de acordo com sua complexidade e de acordo com o nível de competência do pessoal.” (Almeida e Rocha, op.cit., 52)

Tal condição nos aponta para a compreensão de que no desenvolvimento do conhecimento da enfermagem, a Teoria Administrativa de Taylor influenciou e reafirmou o modelo de assistência que então passaria a vigorar na enfermagem. Tal fato aliado à difusão do capitalismo introduzindo a ideia da funcionalidade como preceito básico para o desenvolvimento das empresas, o cenário, por outro lado, impulsionava a racionalidade, a disciplina e o controle do trabalho. Desta forma, esta passou a exercer forte influência no desenvolvimento do conhecimento da enfermagem<sup>ix</sup>, aliada também a sua inclusão progressiva nos ambientes hospitalares, cujos preceitos, lograram êxito mediante a união da teoria administrativa e o advento dos hospitais.

## **OS MEADOS DO SÉCULO XX:**

### 1- O cenário nacional:

No período pós-guerra, evidenciou-se a influência da hegemonia norte-americana para o exercício democrático em todas as ações, contrariando a política de neutralização adotada pelo Estado brasileiro, onde, internamente, verificavam-se os conflitos decorrentes entre a demanda verificada na sociedade em convocar as eleições no país; e por outro, um movimento em prol da manutenção de Getúlio Vargas no poder, denominado movimento queremista<sup>x</sup>. Diante da força que adquiria esse movimento, o exército com a adesão das demais forças armadas militares, depuseram o presidente em outubro de 1945.

Eurico Gaspar Dutra (1946-1950), substituindo o presidente deposto, governou o país em um cenário que se caracterizou como o de centralização das forças mais conservadoras. No plano econômico, Skidmore ( op. cit.), refere ao período de Dutra como o de retorno ao liberalismo com o aquecimento da industrialização espontânea<sup>xi</sup>. Entretanto, ao abrir o espaço para a importação, a economia entrou em choque por não possuir capacidade para sustentar a emissão de divisas. Na busca para coordenar os gastos públicos, o Plano SALTE (Saúde, Alimentação, Transporte e Energia) foi incorporado ao orçamento da união, sem no entanto fomentar o conjunto da economia para atender as questões decorrentes da infra-estrutura, da energia ou mesmo do transporte.

No plano político-social, entretanto, tendo em vista os paradoxos verificados entre o desenvolvimento do campo e dos centros urbanos, observou-se a necessidade em superar as desigualdades estabelecidas através do trabalho, mediante a ideologia de construção nacional com o objetivo de um futuro melhor. Nesse contexto, menciona Mendonça (1990), a criação do Instituto Superior de Estudos Brasileiros (1955), vinculado ao Ministério da Educação com intuito de subsidiar estudos acerca dos problemas nacionais que possibilitou a reunião de intelectuais de diversas áreas de conhecimento com diferentes posições ideológicas e que se propunham a mobilizar a sociedade em busca do progresso.

No plano político-econômico, observa-se no final da década de 50 e início da década de 60, a crise do modelo nacional desenvolvimentista apesar deste ter proporcionado profundas modificações no cenário nacional. Com a introdução das relações capitalistas e intensa urbanização, verificou-se nos grandes centros urbanos as instalações de oficinas e pequenas fábricas com crescimento do trabalho assalariado e não assalariado. Nesse aspecto, Silva (1990), menciona que as novas categorias emergentes eram também formadas por assalariados não operários, ou seja, pessoas vinculadas às funções burocráticas do Estado, das universidades, dos transportes, dos bancos e do comércio; e, o não assalariado, formado pela pequena burguesia como os proprietários comerciais e os profissionais liberais. Com a inversão da relação campo/cidade, além do intenso povoamento dos grandes centros com o exodo rural, a força política dos partidos tradicionais também se modificaram.

Somado às condições sociais adversas decorrentes das diferenças evidentes relativas ao campo e ao centro urbano, e o surgimento da população suburbana, o retorno de Vargas em 1951 se deu em um cenário de inflação de 20 % ao ano que atingia drasticamente as camadas mais pobres da população. Várias manifestações de protesto<sup>xii</sup> foram por este enfrentadas, devido aos problemas originários das condições sócio-econômicas vividas pela população.

Com o declínio do prestígio social, Vargas além de outras medidas, tentou buscar a estabilização política através da reforma ministerial<sup>xiii</sup>. Mesmo com a obtenção de alguns resultados positivos, Skidmore (1996) assinala que Vargas conseguiu marginalizar todos os setores da economia, incluindo a classe trabalhadora, junto a qual sempre conseguira a força política necessária. Entretanto, a coalizão de vários setores da sociedade em oposição ao governo provocou o isolamento de Getúlio Vargas, culminando com seu suicídio em agosto de 1954.

Nesse período o Brasil já dispunha das indústrias de base em seu cenário, quando era evidente a concentração de renda junto aos pequenos grupos. De certa forma, tal situação impunha barreiras ao capital de menor porte, o que favoreceu o desenvolvimento das condições de monopólio.

O cenário político da década de 50, mais especificamente o período de 56 a 61 é considerado por muitos autores como o período áureo de desenvolvimento nacional. O desenvolvimento impulsionado principalmente pelo afluxo de capital internacional, mediante a adoção política de construir o país - 50 anos em cinco<sup>xiv</sup>, atrelada à difusão do clima de otimismo e confiança quanto as possibilidades reais do país, geraram alto grau de credibilidade junto à sociedade brasileira.

Quanto à política adotada por Juscelino Kubitschek, Skidmore (op. cit.), assinala que apesar das dificuldades em conquistar a classe média urbana<sup>xv</sup>, conseguiu aliar o populismo de esquerda com a política que propunha adotar. Soube, entretanto, estrategicamente

adquirir o apoio de empresários, industriais, agricultores e intelectuais<sup>xvi</sup> para a manutenção da estabilidade política.

Em meio a esse clima, na esfera educacional, os intelectuais apontavam uma nova universidade que surgiria em Brasília para servir de modelo para a educação nacional.

Não obstante a consideração mencionada, Buarque (1994), adverte que a criação de uma nova universidade com enfoque desenvolvimentista, teve por base a influência norte-americana<sup>xvii</sup> que apresentava a proposta de uma universidade tecnocrática para alicerçar o desenvolvimento. A proposta alternativa, em oposição a esse movimento científico identificado na América Latina, liderada pelo Prof. Darcy Ribeiro, idealizou uma universidade que aliava todas as áreas de conhecimento visando preparar o aluno a trabalhar com o desafio do desenvolvimento, consciente do compromisso e do seu papel social.

O quadro político-econômico e social do país na década de 60, é marcado por profundas modificações na sociedade brasileira, tendo em vista o golpe militar de 1964, bem como os fatos que o antecederam. Mendonça e Fontes (1988), caracterizam essa fase como o período de descenso econômico, sem contudo ter comprometido o processo de acumulação capitalista. Advertem ainda, que a concentração de capital e a internacionalização da economia implicaram nas disputas políticas que ocorreram entre os diversos setores na busca da representação junto ao poder instituído.

Entretanto, a mobilização popular observada no período de 61 a 64, colocou em cheque o equilíbrio dos partidos existente nessa época, colocando em conflito as posições dos partidos, pois ao mesmo tempo em que se buscava a ruptura com o populismo, crescia também a participação popular não tutelada na política, o que exigiu dos parlamentares uma transparência no que se referia às ações políticas, propiciando rompimentos no interior da classe dominante. Embora, o executivo e o legislativo, apresentassem posições opostas como progressista e conservador, respectivamente, estes possuíam uma representação muito grande junto à população.

Entretanto, apesar de toda a mobilização e politização dos estudantes e trabalhadores, Mendonça e Fontes ( op. cit.) destacam que estes não se afastaram de suas questões internas e de suas bases de apoio político. Paralela à mobilização dos trabalhadores através da forte participação dos sindicatos, verificava-se a instabilidade política no país, devido a renúncia do Presidente Jânio Quadros e as oposições quanto a posse do Vice-Presidente João Goulart.

O golpe militar, significou a repressão aos movimentos populares e a afirmação da hegemonia do capital monopolista, fazendo do "... arrocho salarial, sua estratégia. O combate à inflação, sua justificativa legitimadora. O milagre econômico veio a ser o seu resultado." Mendonça e Fontes(1988: 21).

Tais medidas certamente, consolidaram e aprimoraram o modelo econômico implantado desde 1955, que por consequência implicou de forma negativa nas conquistas até então asseguradas<sup>xviii</sup> aos trabalhadores.

## 2. O saber em enfermagem:

Nos meados do Século XX, em 1949, foi regulamentado o ensino de enfermagem no país através do Decreto n.º 27426<sup>xix</sup>, mediante a Lei n.º 775<sup>xx</sup>, através dos quais passa-se a reconhecer as escolas de enfermagem no país, dentro de um padrão objetivado pelas enfermeiras, as quais nesse período almejavam uma formação comparada ao estabelecido ao ensino superior.

Nesse período, com o crescimento da população urbana e a expansão dos serviços de Saúde, Shiratori (1992) adverte que a assistência médica dá lugar à assistência individualizada. Com a introdução cada vez mais crescente de enfermeiras nos ambientes hospitalares, atrelada ao desenvolvimento técnico e científico, estabeleceu-se uma necessidade cada vez maior de “enfermeiras de alto padrão”.

No cenário internacional, observou-se a modificação da mentalidade sobre a assistência de enfermagem, que passou do caráter funcional, por distribuição de tarefa para a modalidade de trabalho em equipe. No entanto, Almeida (op.cit.), menciona que o trabalho em equipe desenvolvido, teoricamente, não é observado na prática, porque para a sua operacionalização necessitava-se da compreensão da totalidade do trabalho, modalidade que não ocorria, tendo em vista a fragmentação do trabalho em etapas e por nível de conhecimento do pessoal, o que leva a empreender a compreensão de que mediante tal condição se dissimulava as contradições presentes no trabalho de enfermagem.

Em 1962, mediante a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional<sup>xxi</sup>, aprova-se o Parecer nº 271 do Conselho Federal de Educação (CFE) de 1962 onde se estabelece o currículo mínimo para a enfermagem com a inclusão da disciplina de administração e exclusão de Ciências Sociais.

Em 1963, o Parecer nº 303 do CFE, tratou da possibilidade de criação do Curso de Obstetrícia com duração de três anos, dissociado ou conjugado ao Curso de Enfermagem para a formação de obstetritz ou de enfermeiro.

Entretanto, conseqüente à expressiva absorção do conhecimento tecnológico e científico verificado na assistência hospitalar, direciona-se também os agentes de saúde a procurarem o desenvolvimento de tecnologias para a prática assistencial. Nesse momento, o saber expresso através dos princípios científicos fundamentam a prática dos agentes de saúde, sobretudo na enfermagem, sobretudo para caracterizá-la como um saber científico.

Almeida e Rocha (1986), mencionam que os princípios científicos surgiram mediante os estudos de enfermeiras norte americanas, publicado, inicialmente, em 1959. Neste estudo, mencionam as autoras que, os cuidados de enfermagem são prescritos para satisfazer as necessidades biopsicossociais dos pacientes. Naqueles, ao todo, são descritos dezessete tipos de cuidados de enfermagem relacionados aos princípios científicos da anatomia, fisiologia, física e química. Nessa mesma direção, Virgínia Henderson, fundamenta sua teoria, considerando a enfermeira como a autoridade no cuidado básico a ser desenvolvido junto ao cliente.

No entanto, a mencionada autora, especifica que a enfermagem em busca de sua cientificidade, aproximou-se do saber médico. Tal consideração encontra-se presente de forma muito marcante até os dias atuais.

## **O FINAL DO SÉCULO XX - CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS:**

### **1- O cenário nacional:**

Nas últimas três décadas, o Brasil experienciou desde a instituição da repressão sob todos os aspectos até a abertura política em prol do resgate da democracia como fator de fomento da cidadania em sua maior expressão cultural e social.

Entretanto, vale resgatar alguns aspectos que consideramos importante para a compreensão do mencionado período.

O advento da Lei n.º 5540/68 que reformulou o ensino superior, introduziu modificações estruturais expressivas na educação nacional como a departamentalização das unidades de ensino das universidades; a possibilidade de matrícula por disciplinas; a introdução do curso básico e profissional; e, a institucionalização da pós-graduação brasileira. Neste, aspecto muitos autores, já teceram várias críticas quanto as conseqüências advindas da regulamentação da mencionada Lei. Entretanto, para a pós-graduação, esta representou o preenchimento de uma lacuna observada desde o estabelecimento do Parecer n.º 977/65, o qual definia a natureza e os fins da pós-graduação, bem como distingüia os níveis de ensino *stricto sensu* do *lato sensu*.

No plano das políticas de assistência à saúde, com atendimento individualizado, e predomínio da assistência hospitalar deficitária, houve uma mobilização de vários setores da sociedade, nos finais dos anos 70 para a buscar formas alternativas para a correção das distorções que ocorriam. Em 1986, culminou o estabelecimento da 8a. Conferência Nacional de Saúde, onde se permitiu a discussão sobre as possibilidades e perspectivas da assistência à saúde no país, formalizando a unificação dos serviços de saúde situados nas várias esferas de governo.

No final da década de 80 e início da década de 90, no cenário nacional já se fazia sentir as conseqüências da crise do modelo econômico adotado por países capitalistas após a guerra de 45. A adoção de políticas neoliberalizantes<sup>xxii</sup>, foi a saída encontrada para a sua superação. Entretanto, essa adoção, sobretudo na América Latina, concorreu na ampliação das diferenças sociais já estabelecidas. Atualmente, se discute os impactos e as conseqüências da mencionada política na sociedade brasileira.

No que se refere ao ensino, verifica-se a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que após tramitar e ser discutida por cerca de 8 anos no Congresso Nacional, ela é aprovada em 20 de dezembro de 1996.

## 2- O saber em enfermagem e suas perspectivas:

Na enfermagem, especificamente, o início da década 70, representou um período muito importante, em busca de sua afirmação e reconhecimento social, pois origina-se nesse momento a pós-graduação *stricto sensu*<sup>xxiii</sup>. Importa salientar que anterior a essa década, algumas iniciativas de cursos de pós-graduação já haviam sido desenvolvidas no nível *lato sensu*. (Rocha, Almeida, Wright e Vieira, 1989)

Paralelamente, no mesmo período em que são constituídos e implementados os cursos *stricto sensu* em enfermagem, surgem as teorias de enfermagem, na década de 70, como forma de, como aponta Almeida (1986, 87), "... construção de um corpo de conhecimentos específicos da enfermagem...", apesar de serem a expressão atual do saber em enfermagem, os princípios e as técnicas continuam presentes na expressão desse saber.

Por outro lado, através dos cursos de pós-graduação espera-se que ocorra a consolidação da produção científica da enfermagem no sentido de melhor difundir sua prática, bem como em consubstanciar a prática e o ensino a ser desenvolvido. Mesmo com cerca de trinta anos da criação do primeiro curso de pós-graduação, o número de profissionais capacitados nesse nível de ensino, está muito aquém do que a sociedade brasileira necessita, tendo em vista que a produção científica, está atrelada também mediante a participação do profissional nesse nível de ensino.

A socialização do conhecimento, diante da possibilidade de discussão nos vários níveis de ensino, não concentrando-se apenas no nível de pós-graduação, vinculando-se projetos e estudos envolvendo profissionais que estejam situados na assistência, constitui-se,



certamente, numa estratégia importante para que a academia e a assistência aproximem de fato o objeto de suas preocupações e de suas propostas alternativas. Por outro lado, o estímulo na participação de alunos de cursos de graduação em projetos de pesquisa, seria uma outra alternativa.

Não obstante as considerações mencionadas, deve-se promover o desenvolvimento do conhecimento de enfermagem, não perdendo de vista as influências históricas e sociais do ensino, da assistência, bem como da realidade os estes encontram inseridos, como forma de respaldar as futuras decisões.

Diante de nossa experiência, verificamos também que as enfermeiras, apesar de ainda incipiente, vem ocupando outros espaços, seja na academia, na assistência, bem como, em setores empresariais e nos órgãos administrativos estatais, que de alguma forma vem contribuindo na difusão do seu saber e de sua prática. Será este um outro aspecto do desafio a ser enfrentado, na busca de sua autonomia e reconhecimento ?

Como se fará situar o ensino de enfermagem frente a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional<sup>xxiv</sup>?

## NOTAS

- i. Diante do fracasso das capitanias hereditárias, criadas com intuito do povoamento, defesa e ampliação da religião católica, o governo português cria o governo Governo Geral.
- ii. Expulsos do Brasil no período da administração de Marques do Pombal ( Sebastião José de Carvalho e Melo). A oposição de Marquês de Pombal aos jesuítas seria devido à influência destes junto aos indígenas que resultou na Guerra dos Guaranís, bem como, nas críticas tecidas contra algumas ações do governo português. Entretanto, Cardoso (1990), adverte que essa oposição parece ter ocorrido desde o início da administração de Pombal, na qual os jesuítas corriam o risco da perda da administração das Missões e por consequência, seu poder sobre os indígenas, com a extinção da escravidão destes em 1757.
- iii. Iniciada na Inglaterra, que se caracterizou com a substituição da manufatura, obtenção de capital, ampliação do número de fábricas e multiplicação dos equipamentos, posteriormente, organiza a ciência de forma a utilizá-la em prol de sua própria subsistência. Shiratori (1992)
- iv. O Rio de Janeiro gozava do privilégio da atenção de pessoas vindas de outras cidades brasileiras e européias devido a sua posição econômica política e cultural em comparação a outras cidades como São Paulo e Belo Horizonte. Entretanto sua posição geográfica repleta de mangues, rios e lagoas, situada entre a serra e o mar, não permitia o processo de urbanização adequado para atenuar as consequências advindas do intenso povoamento e do processo de industrialização. (Moraes, 1994)
- v. O Rio de Janeiro nessa época era conhecida como uma cidade suja mal cheirosa e insalubre. (Carmo & Couto, op. cit.)
- vi. O coronelismo baseava-se na sociedade agrária. O coronel era o próprio poder político (de uma determinada família) com extensão de sua autoridade a todos os membros e vínculos familiares. O seu apoio significava eleição certa, socorro financeiro e moral (em caso de ofensas). A estrutura coronelística, entretanto

corresponde a sociedade desprovida de instituições democráticas. (Fragoso & Silva: 1990)

- vii. Hospital de de Enfermeiras do Hospital Samaritano. (Baptista, 1995)
- viii. Criada em 1923, por uma missão de enfermeiras norte americanas. A partir de 1931, de acordo com o Dec. N.º 20.109, passa a servir de modelo para o reconhecimento de outras escolas até 1949, quando foi estabelecida a lei referente ao ensino de enfermagem no Brasil. (Baptista, 1995)
- ix. Que possuía as técnicas como a primeira expressão do saber em enfermagem, que não se constituía no objeto da enfermagem, mas sobretudo para atender a demanda pela procura da assistência. (Almeida e Rocha, op.cit.)
- x. Movimento com adesão popular que buscava a reeleição de Getúlio Vargas. (Carmo & Couto: 1991).
- xi. Dentre as quais destaca, a criação de indústrias particulares como a Klabin e a Acesita, para o desenvolvimento da celulose e de aço, respectivamente. Estas, foram criadas dentro de uma política de crédito liberal com o financiamento do Banco do Brasil.
- xii. Carmo e Couto ( 1991), destacam, a greve dos 300 mil que incluía gráficos, têxteis, metalúrgicos, químicos, sapateiros, trabalhadores de transportes e construção civil. Nesse período são verificadas as criações de sindicatos dos trabalhadores.
- xiii. Seus aliados principais foram o Ministro da Aviação, José Américo de Almeida; Ministro da Fazenda, Oswaldo Aranha; e o Ministro do Trabalho, João Goulart.
- xiv. Os cinquenta anos de progresso em cinco de governo foi verificado com a expansão industrial do "... aço, 100%; da mecânica, 125%'da eletricidade e comunicações, 380%; e equipamento e transporte em 600%...". (Skidmore, op. cit. 204)
- xv. Mesmo com a sinalização do desenvolvimento, a classe média envergonhava-se dos gastos e da corrupção depreendida para colocar em prática os projetos considerados "faraônicos" como no caso a construção da capital federal.
- xvi. O Instituto Superior de Estudos Brasileiros, meca da pesquisa e ensino de problemas nacionais, lançou uma série de publicações explicando as causas e consequências do subdesenvolvimento. (Skidmore, op. cit.)
- xvii. A sociedade latino americana, considerando-se a perspectiva do desenvolvimento, começou a manifestar interesse pelas reformas das universidades. As manifestações vieram ao encontro do Relatório Atcon, formulado por Rudolf Atcon que entrelaçava os anseios da modernidade com o desenvolvimento técnico. (Buarque, op. cit.)
- xviii. O direito à greve, à formação de associação de camponeses, à estabilidade no emprego através da criação do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS). Mendonça & Fontes (op. cit.)
- xix. Apresenta a finalidade da formação profissional de enfermeiros que poderá ser mediante a graduação e pós-graduação, onde serão incluídos os aspectos preventivos e curativos de enfermagem

- xx. Dispoe sobre o ensino da enfermagem no Brasil, estabelecendo a duração do curso em trinta e seis meses, bem como das condições para o funcionamento dos cursos de graduação e de pós-graduação.
- xxi. Lei n.º 4.024 de 1961, na qual estabelecia-se a exigência dos currículos mínimos para os cursos superiores.
- xxii. Com a derrota do socialismo no leste europeu, o mundo voltou a sua atenção para a inviabilidade do socialismo e a economia de mercado, como uma nova ordem mundial. (Salama, 1996)  
  
No período anterior, o mundo já experimentara um processo de recessão acentuado com baixa taxa de crescimento e acentuadas taxas de inflação, nesse contexto as idéias neoliberais, surgidas logo após a segunda guerra, ganharam terreno. O importante era a garantia de um Estado forte com gastos mínimos na área social e pouca intervenção do Estado na economia. Nesse clima, Anderson (1996), aponta a Inglaterra como a precursora na utilização de projetos neoliberais conduzidos por Margareth Thatcher; um ano após, em 1980, por Ronald Reagan; seguido dos países do "...norte da Europa com exceção da Suécia e da Áustria, também viraram r direita." (Anderson, 1996, p. 11)
- xxiii. Mestrado em Enfermagem iniciado em 1972 na Escola de Enfermagem Anna Néry da Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- xxiv. Lei n.º 9394 de 20 de dezembro de 1996.

## BIBLIOGRAFÍA

1. ALMEIDA, Maria Cecili Puntel; ROCHA, Juan S.Y. O saber em enfermagem e sua dimensão prática. SP: Cortez, 1986, 128 p. .
2. ANDERSON, Perry. Balanço do neoliberalismo. In: Pós-neoliberalismo - as políticas sociais e o Estado democrático. Organização por Emir Sader e Pablo Gentili.3.ed. RJ: Paz e Terra, 1996. p. 9-23. .
3. BAPTISTA, Suely de Souza. A luta por um espaço na universidade: o caso da Escola de Enfermagem Anna Néry. Tese ( Doutorado em Enfermagem), Escola de Enfermagem Anna Néry, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1995. 245 p. .
4. BUARQUE, Cristóvam. A aventura da universidade. Sao Paulo: Universidade Estadual Paulista, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994, 239 p. .
5. CARDOSO, Ciro F.S. A crise do colonialismo luso na América Portuguesa. In: História Geral do Brasil. 5.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1990. p.89-110. .

6. CARMO, Sonia Irene do.; COUTO, Eliane F.B. História do Brasil. Sao Paulo: Atual, p. . FRAGOSO, Joao Luís; SILVA, Francisco Carlos T. A política no império e no início da república velha: dos baroes aos coronéis. In: História Geral do Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 1990. p. 177- 210. .
7. MENDONÇA, Sonia Regina de, FONTES, Virgínia M. História do Brasil recente: 1964-1980. Sao Paulo: Ática, 1988. 87p. .
8. MENDONÇA, Sonia Regina de. Estado e Sociedade: a consolidação da república oligárquica. In: História Geral do Brasil. 5.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1990. p.229-07. .
9. MONTEIRO, Hamilton de M. O aprofundamento do regionalismo e a crise do modelo liberal. In: História Geral do Brasil. 5.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1990. p. 211- 228. .
10. RIBEIRO, Maria Luisa S. História da Educação Brasileira- a organização escolar. 8.ed. Rio de Janeiro, Cortez, 1988. 180 p. .
11. SHIRATORI, Kaneji. Atividades Administrativas: Influencias no processo de trabalho do enfermeiro. Dissertação (Curso de Mestrado), Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Universidade do Rio de Janeiro - Uni-Rio. 1992. 146 p. .
12. SILVA, Francisco C.T. da. A modernização autoritária: do golpe militar r redemocratização. In: História Geral do Brasil. 5.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1990. p.273- 291. .
13. SKIDMORE, Thomas. Brasil: De Getúlio r Castelo. 10.ed. Paz e Terra. 1996. 512 p. .
14. TREVIZAN, Maria Auxiliadora. Enfermagem Hospitalar - Administração e Burocracia. DF: UnB, 1988. 142 p.